

Paternidade

Ainda sob o figurino do boy lixo, Emílio Dantas também pode ser visto na série *Fim*, sucesso recente do Globoplay, protagonizado por nomes como Fábio Assunção, Marjorie Estiano e Debora Falabella. A produção — criada por Fernanda Torres — acompanha um grupo de amigos da juventude até a morte e aborda, de forma poética e sarcástica, a finitude da vida, um assunto que, para o artista, próximo à meia-idade, não é uma preocupação. “Zero neurose”, ressaltou. Pai dos gêmeos Romeu e Roque, de 2 anos, do casamento com a também atriz Fabíula Nascimento, entretanto, ele espera estar, daqui para frente, com saúde. “Acho que, com filhos, a gente só pensa nisso”, simplificou o também músico, que já foi vocalista de algumas bandas e protagonizou musicais como *Cazuza e Leo e Bia*, além da novela *Segundo sol* (2018), em que viveu o cantor de axé Beto Falcão.

Conhecido por ser uma celebridade low profile, recentemente, Emílio surpreendeu o público ao ser revelado como um dos personagens mascarados da quarta temporada do *The Masked Singer Brasil*. Ele viveu o Pé de Alface no reality musical apresentado por Ivete Sangalo nas tardes de domingo e contou à reportagem que já flertava com o programa havia um tempo. “Eu achava muito legal essa possibilidade de você ser um personagem que não vai estar em nenhum outro tipo de trabalho. Assim que falaram para eu participar, não importava qual era a fantasia. Eu poderia ser um parquinho de diversão com sete pernas ou um alface, que estava valendo. O negócio era me divertir e trazer características para esse personagem brincar. Essa é uma das qualidades de ser pai aos 40”, observou.

Para Dantas, o maior desafio foi manter o segredo. “Isso era uma tragédia, porque realmente é uma jornada muito solitária, poucas pessoas sabem quem é você. Na hora de você escolher suas músicas, você não tem com quem debater, você não pode falar com um amigo, não pode falar com ninguém. Foi meio árduo nesse sentido, porque eu gosto muito de trabalhar no coletivo e, de repente, eu me vi meio perdido ali, meio sozinho”, desabafou. “Mas foi divertido, porque, muitas vezes, nesses encontros na rua com pessoas que vieram comentar comigo, após a revelação, eu estava com meus filhos, e achei um barato eles poderem ver que o Alfacinho não aconteceu só na casa deles. Eles veem, às vezes, fotos e falam ‘Alface’, não falam nem ‘papai’. Foi muito mágico”, finalizou.



Sergio Baiz/Divulgação